

PremieRpet®

CRIADOR

A REVISTA DO CRIADOR



PROBLEMAS EM CÃES E GATOS NEONATOS: **COMO IDENTIFICAR E O QUE FAZER?**

MEDICINA VETERINÁRIA NA PRÁTICA

Problemas em cães e gatos neonatos: como identificar e o que fazer?

pág. 6

RAÇAS NOVA SEÇÃO

Nutrição Específica:
Bulldog Francês.

pág. 28

ENTREVISTA

Camila Rebouças e seu esposo, Ebersson, falam sobre criação de raças pequenas.

pág. 34

04

CARTA AO LEITOR

06

MEDICINA VETERINÁRIA NA PRÁTICA

Problemas em cães
e gatos neonatos:
como identificar
e o que fazer?

18

NUTRIÇÃO PET

Cuidados com a
alimentação de cães
reprodutores

32

PremieRpet® NEWS

Campanha Fita Laranja

28

RAÇAS

Nutrição Específica:
Bulldog Francês



34

ENTREVISTA

Camilla e Eberson,
referência na criação
de raças pequenas



P

C

4

Prezados leitores,

Nesta edição da Revista do Criador *PremieRpet*®, a *Medicina Veterinária na Prática* traz o artigo **“Problemas em cães e gatos neonatos: como identificar e o que fazer?”**, escrito pela Prof. Dra. Liege C. Garcia Silva, que aborda todos os cuidados que devemos tomar com os neonatos e os pontos principais do período neonatal.

A seção de *Nutrição Pet* aborda **os cuidados com a alimentação de cães reprodutores**, auxiliando no manejo nutricional a ser feito durante essa fase.

A nova seção *Raças* traz uma matéria sobre o **Bulldog Francês e suas particularidades nutricionais**, abordando o alimento *PremierR Raças Específicas Bulldog Francês*.

A *PremieRpet*® News apresenta a **Fita Laranja**, uma campanha de conscientização pelos bons tratos aos pets que combina iniciativas para nutrir laços de afeto com cães e gatos.

Na *Entrevista*, a criadora Camila Rebouças, responsável pelo Canil Baby Dreams, juntamente com seu esposo, Eberson, conta um pouco de sua trajetória e da busca permanente pela excelência na criação de cães.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Premier[®]

Cookie

Lançamento



Fit



SABOR
FRANGO com
BATATA DOCE



ASSADOS, NUTRITIVOS
E BALANCEADOS



SAÚDE
ORAL



PELE E
PELAGEM



SAÚDE
INTESTINAL

6

Problemas em cães e gatos neonatos: Como identificar e o que fazer?

Prof. Dra. Liege C. Garcia Silva

Formada pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP), com mestrado e doutorado em Reprodução Animal com ênfase em Neonatologia pela mesma instituição. Professora da Universidade Anhembi Morumbi, orientadora e palestrante. Coordenadora da Maternidade e UTI neonatal Puppyscience, localizada na ReproPET, primeiro centro de reprodução canina do Brasil.



INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Pet Brasil, em 2020 a população pet mundial cresceu 1,7%. Em felinos o crescimento foi de 3,1%, e em cães, 2,1%. Ainda nesse ano, o Brasil alcançou o sétimo faturamento de vendas pet no mercado mundial, com crescimento de 17,8%, a maior taxa entre os dez principais países do *ranking*. Tais valores embasam a importância da criação e comercialização de pets no Brasil. O nascimento e o cuidado com filhotes são importantes pilares na criação e requerem dedicação, ética e trabalho em tempo integral.

Considera-se neonatal o período entre o dia de nascimento e o 14º. dia de vida em cães e os primeiros 11 dias de vida em gatos. Todo neonato é fisiologicamente imaturo e os primeiros dias após o nascimento são os mais críticos para a sobrevivência neonatal, já que 50% das mortes de filhotes entre o nascimento e o desmame acontecem nos três primeiros dias de vida. A mortalidade neonatal em pequenos

animais varia entre 5,5% e 30% (LAWLER, 2008).

As causas de mortalidade neonatal podem ser não-infecciosas ou infecciosas. Dentre as causas não-infecciosas estão o baixo peso ao nascimento, defeitos congênitos e os partos laboriosos, que impõem severa falta de oxigênio aos fetos, podendo levar ao óbito cerca de 83% dos neonatos acometidos nas primeiras 12 horas de vida. Dentre as causas infecciosas, as infecções bacterianas são as principais (TONNESSEN et al., 2012).

Este artigo visa elucidar os principais pontos de atenção no manejo de filhotes a partir do momento do nascimento, bem como orientações para identificação de problemas e estratégias corretivas.



CUIDADOS AO NASCIMENTO

É um grande erro considerar que as cadelas e gatas não precisam de monitoramento durante o parto e que conseguem cuidar da sua ninhada sozinhas, como algo natural das espécies. A falta de assistência obstétrica e puerperal acarreta muitas mortes evitáveis.

Idealmente, é indicado que cadelas e gatas sejam acompanhadas por um profissional ou alguém experiente durante a gestação e parto. Em um parto vaginal, deve-se ficar atento ao comportamento materno. A fêmea deve prestar

assistência ao filhote imediatamente após expulsá-lo, rompendo com sua boca as membranas fetais e lambendo o filhote na região do tórax, abdome e face. O filhote deve, então, começar a chorar, respirar e, se após 10 segundos do nascimento a mãe não tiver prestado assistência ou o mesmo não apresentar respiração espontânea, vocalização e tônus muscular, deve-se intervir imediatamente limpando e desobstruindo suas vias aéreas (narinas e bocas) com auxílio de um pano limpo e seco.

Pode-se, gentilmente, fazer uma aspiração do conteúdo líquido presente nas narinas e garganta por

"Durante a assistência ao parto, não há indicação de chacoalhar um filhote em nenhuma situação clínica"

meio de bomba de sucção nasal neonatal ou sondas uretrais acopladas a seringas. Então, deve-se massagear intensamente o filhote na região do tórax, com toalha limpa e seca. Após a assistência inicial, o filhote deve ser apresentado à mãe para que ela o reconheça e aceite.

A ligadura e higiene do coto umbilical devem ser realizadas nos primeiros minutos de vida, após os cuidados iniciais, pois o cordão umbilical é uma porta de entrada para infecções. Logo, deve-se fazer uma ligadura de nó duplo com fio inabsorvível, a uma distância de 1 cm da parede abdominal, cortar e descartar o restante do cordão e placenta. Em seguida, aplica-se

solução de clorexidina, álcool 70% ou iodopovidona a cada 12 horas, até a queda do coto umbilical.

Por fim, durante a assistência ao parto, não há indicação de chacoalhar um filhote em nenhuma situação clínica. O ato de chacoalhar filhotes ao nascimento está associado a quadros hemorrágicos, lesão e edema cerebral em medicina humana e veterinária, além de dificultar a adequada expansão pulmonar. Existem estratégias mais seguras e cientificamente embasadas na reanimação neonatal, como aquecer e estimular a respiração. Sendo assim, a prática de chacoalhar filhotes deve ser descontinuada.



CUIDADOS COM ALIMENTAÇÃO

O aleitamento materno deve ser a principal fonte de alimento do filhote até, pelo menos, 30 dias de vida. Além de fornecer os nutrientes necessários, é fundamental para que os filhotes sejam hidratados, recebam os anticorpos maternos e interajam com a mãe. A nutrição inadequada é a principal responsável pela morte neonatal nas primeiras 48 horas de vida, e pode causar desidratação, hipoglicemia, fraqueza muscular e aumentar o risco de infecções durante o primeiro mês de vida.

O controle da ingestão de leite deve ser rígido, mesmo quando os filhotes estão em aleitamento por livre demanda. O controle de peso é o parâmetro mais fidedigno na detecção precoce de alterações.

A pesagem deve ser realizada duas vezes ao dia, sempre anteriormente à amamentação. Em situações críticas, recomenda-se pesá-los antes e depois de cada mamada, para um controle de ganho de peso mais preciso.

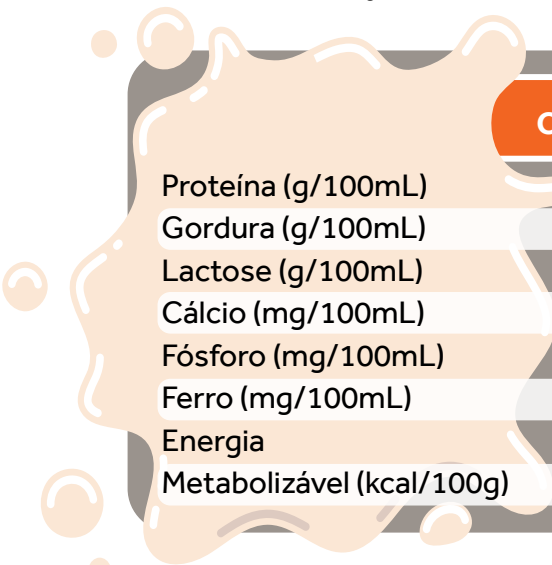
Cães devem aumentar em **7 a 10% seu peso por dia**, dobrando sua massa corporal entre **10 e 14 dias** de vida. **Gatos**, por sua vez, devem ganhar acima de **7 gramas por dia ou de 50 a 100 gramas por semana**, dobrando de peso em **14 dias**.

12

Nas primeiras horas de vida, os filhotes devem mamar o colostro, alimento de alta digestibilidade, rico em fatores de crescimento e imunoglobulinas responsáveis pela proteção imunológica dos filhotes –, visto que recebem somente uma pequena parte de anticorpos maternos via placenta. O pico de absorção dos anticorpos colostrais ocorre em até 12 horas de vida. Infelizmente, filhotes que não mamam adequadamente o colostro são mais suscetíveis a infecções graves e morte. Caso a fêmea não apresente colostro nas mamas, e não há a possibilidade de uma ama de leite, o médico-veterinário deve ser procurado e os filhotes suplementados com sucedâneo comercial de colostro.

O leite de cadelas e gatas é bastante rico em gorduras, deficiente em lactose, possui de 2 a 3 vezes mais proteína e energia e maior concentração de cálcio quando comparado ao leite de vaca ou às fórmulas infantis humanas, como demonstrado na tabela 1. Desse modo, substituir o leite da cadela ou gata pelo leite de quaisquer outras espécies irá acarretar déficit nutricional grave, além de problemas relacionados à disbiose intestinal e quadros diarreicos.

TABELA 1. Composição nutricional de diferentes leites ou fórmula láctea.



	CADELA	GATA	VACA	FÓRMULA INFANTIL
Proteína (g/100mL)	7.5	9.5	2.9	1.3
Gordura (g/100mL)	9.4	6.8	3.6	3.5
Lactose (g/100mL)	3.3	4.0	4.7	7.6
Cálcio (mg/100mL)	240	180	107	48
Fósforo (mg/100mL)	180	162	82	25
Ferro (mg/100mL)	0.7	0.35	0.05	0.74
Energia				
Metabolizável (kcal/100g)	146	142	63	67

FONTE: TBCA, 2017.

A **capacidade estomacal** dos filhotes é de **5 mL/100g** de peso vivo. Geralmente, estabelece-se, no máximo, **4 a 5 mL/100g** de peso vivo por refeição.

A alimentação em excesso pode provocar vômitos, diarreia e aspiração do conteúdo.

A administração do alimento pode ser realizada via sonda oro-gástrica ou por meio de mamadeiras. Por ser um procedimento mais rápido, a sonda oro-gástrica é indicada em ninhadas numerosas, porém demanda maior habilidade, pois a distensão gástrica menor faz com que o intervalo entre mamadas tenha que ser reduzido, há maior risco de vômito, regurgitação,

aspiração do conteúdo lácteo, além de maior propensão à sucção de objetos e desenvolvimento de piodermites. A administração via mamadeira se assemelha ao fisiológico, pois provoca dilatação progressiva do estômago, mas é necessário que o filhote tenha o reflexo de sucção forte e constante. Para a alimentação, o filhote deve ser posicionado com o abdômen para baixo e o pescoço ligeiramente estendido (figura 1).

FIGURA 1. Postura correta de amamentação de filhotes com mamadeira.



14

Nos dois primeiros dias de vida, os filhotes devem mamar a cada 2 a 3 horas; do 2º. ao 7º. dia, o intervalo pode ser espaçado para 4 horas; daí ao final da segunda semana, a alimentação deve ser fracionada em 5 vezes ao dia; e a partir dos 15 dias de vida ao desmame, 4 vezes ao dia. O sucedâneo preparado deve ser dado à temperatura de 37°C para evitar queimaduras ou baixa digestibilidade. A higiene no preparo e administração do sucedâneo é essencial. As mamadeiras e sondas devem ser higienizadas e fervidas após cada mamada, assim como a manipulação dos neonatos deve ser feita sempre com luvas e materiais descartáveis.

"Nos dois primeiros dias de vida, os filhotes devem mamar a cada 2 a 3 horas; do 2º. ao 7º. dia, o intervalo entre mamadas pode ser espaçado para 4 horas;..."

CUIDADOS COM HIGIENE E AMBIENTE

Os neonatos são incapazes de manterem-se aquecidos, portanto, a temperatura neonatal deve ser mantida acima de 35°C no primeiro dia de vida, e ir aumentando

gradativamente. A hipotermia acarreta bradicardia, falência cardiovascular, injúria cerebral e parada gastrointestinal. Neonatos hipotérmicos perdem tônus muscular, força de mamada e, em consequência, desidratam e desenvolvem hipoglicemia. Logo, os cuidados de

aquecimento são fundamentais para o bem-estar e sobrevivência da ninhada. Deve-se prover calor ao neonato por diferentes fontes como luz infravermelha, bolsas, colchões térmicos e incubadoras, além de estimular o contato da mãe com os filhotes (figura 2).

A **temperatura** ambiente **ideal para neonatos** é de **30°C a 33°C** na primeira semana de vida e entre **27°C e 29°C** na segunda semana pós-natal, com umidade **relativa do ar mantida entre 55% e 65%**.

FIGURA 2. Filhotes sob fonte de calor externa, em incubadora com temperatura e umidade controladas.



16

A higiene do ambiente em que mãe e ninhada permanecem deve ser extrema, por meio de limpeza diária com desinfetantes e a escolha de um local bem ventilado e forrado com tapetes higiênicos, trocados com a frequência mínima de 2 vezes ao dia ou quando necessário. A manipulação dos filhotes deve sempre ser realizada com luvas descartáveis e poucas pessoas devem ter acesso direto à ninhada. O uso de jornais para forrar o ambiente aumenta o risco de contaminação neonatal e não deve ser realizado.

SINAIS DE EMERGÊNCIA

Reconhecer os sinais emergenciais em neonatos é de extrema importância, pois as situações críticas evoluem rapidamente e, em pouco tempo, o quadro pode se tornar irreversível. O comportamento de neonatos saudáveis envolve: dormir a maior parte do tempo, mamar com bom tônus de sucção em intervalos regulares, chorar pouco e ganhar peso adequadamente.

São sinais de emergência neonatal: alteração na coloração das mucosas (cianose, palidez), falha no comportamento materno, hipoatividade, choro ou gemidos excessivos, dificuldade respiratória, regurgitações, vômitos, sinais de infecção, hipo ou hipertermia,

convulsões, lesões de pele, perda ou não ganho de peso e traumas (figura 3). Sob quaisquer circunstâncias supracitadas, o neonato deve ser imediatamente encaminhado ao médico-veterinário.

FIGURA 3. Lesões de pele em neonato felino.





É esperado que o neonato crítico apresente as três alterações associadas: desidratação, hipoglicemia e hipotermia, quadro denominado de Tríade Neonatal (TN). O tratamento da TN deve ser realizado em ambulatório, com reidratação em acesso venoso e reposição da glicose sanguínea. Como medida imediata de auxílio, o criador pode aplicar mel ou glicose 50% na gengiva do filhote, além de aquecê-lo com bolsas de água quente. Todavia, não é aconselhável fornecer leite ou água pela via oral, especialmente se o filhote não apresentar bom reflexo de sucção, pelo risco de broncoaspiração.

CONCLUSÃO

O período neonatal em cães e gatos é muito curto, mas extremamente desafiador. Os índices de mortalidade neonatal são muito elevados e o acompanhamento clínico da mãe e ninhada durante o parto e no desenvolvimento pediátrico é fundamental. Perder neonatos não deve ser considerado algo normal e comum, e o trabalho em conjunto, de criadores e veterinários, é essencial para o sucesso da criação. ■ □

REFERÊNCIAS:

Instituto Pet Brasil. <http://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/populacao-pet-mundial-cresce-liderada-por-gatos/> Acesso em 26.06.2021
LAWLER, D.F. Neonatal and Pediatric Care of Puppy and Kitten. *Theriogenology*, 70(3): 384-392, 2008.
TØNNESSEN, R. et al. Canine perinatal mortality: A cohort study of 224 breeds. *Theriogenology*, v. 77, n. 9, p. 1788-1801, 2012.
Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TBCA). Universidade de São Paulo (USP). Food Research Center (FoRC). Versão 7.1. São Paulo, 2020. [Acesso em: 28 de Junho de 2021]. Disponível em: <http://www.fcf.usp.br/tbca>.

Cuidados com a alimentação de cães reprodutores

A finalidade da reprodução é gerar filhotes naturalmente saudáveis. Alguns fatores como: seleção dos animais reprodutores, cuidados sanitários, programas de desverminação e imunização, orientação médico-veterinária e manejo nutricional adequado devem ser instituídos desde o nascimento até a fase adulta para todos os animais e, em particular, para os animais reprodutores.



Ingestão energética e condição corporal



Os cuidados com a alimentação de animais reprodutores devem começar antes mesmo da cobertura. Eles precisam apresentar peso compatível com a raça e escore de condição corporal (ECC) entre 4 e 5 na escala de 1 a 9.


A obesidade e o sobrepeso devem ser evitados ou corrigidos para potencializar a fertilidade e aumentar a longevidade. Ao contrário, a aplicação de restrição alimentar quantitativa pode implicar em redução na libido e produção espermática inadequada. Deficiências em nutrientes específicos, tais como lipídeos, aminoácidos, vitaminas e minerais, também podem comprometer a produção espermática e poder fecundante dos espermatozoides.

A obesidade em fêmeas pode aumentar a concentração plasmática da leptina, e interferir no metabolismo da insulina, alterando a

fisiologia neuroendócrina. Além disso, o acúmulo de tecido adiposo nos ovários provoca uma redução funcional direta na produção de hormônios e gametas. Os problemas osteoarticulares, presentes principalmente em cães de grande porte, podem causar dores tão intensas a ponto de impedir o acasalamento. Fêmeas em sobrepeso possuem maior predisposição à geração de fetos grandes e distocias.

Caso a fêmea esteja abaixo do peso ideal, durante a gestação ela pode ser incapaz de assimilar os nutrientes para suprir as suas necessidades nutricionais e a de seus fetos em desenvolvimento.

Falta de nutrição adequada na reprodutora pode resultar em diminuição do peso dos filhotes e maior taxa de mortalidade ao nascimento, além da diminuição da produção dos hormônios sexuais.



“ Falta de nutrição adequada na reprodutora pode resultar em diminuição do peso dos filhotes e maior taxa de mortalidade ao nascimento. ”

Terço final da gestação



As cinco primeiras semanas de gestação correspondem a menos de 30% do crescimento fetal. Portanto, não há necessidade de aumentar o aporte energético nos dois primeiros terços gestacionais. Essa prática é até mesmo contraindicada, pois não contribui para a otimização do desenvolvimento fetal e causa ganho de peso excessivo da cadela.

Cerca de 50% do comprimento e mais de 75% do peso corpóreo dos fetos são atingidos entre 40 e 45 dias de gestação. O grande desenvolvimento fetal é acompanhado de aumento nas necessidades nutricionais da cadela, principalmente da energia, que pode ser aumentada gradativamente, de 1,8 a 3 vezes as necessidades de manutenção, a partir do terço médio da gestação, em função do tamanho da ninhada e do porte da cadela.

O peso corpóreo da cadela ao final da gestação deve ser, em média, 15% a 25% do ideal de manutenção. No parto, a cadela em condição corporal adequada perde quase todo o peso adquirido na gestação. Para que não ocorram problemas na lactação, é ideal que as cadelas apresentem de 5% a 10% de reserva de peso corpóreo. Cadelas subalimentadas quantitativamente ou qualitativamente podem apresentar baixo peso corpóreo ao final do período gestacional, dificuldades de manutenção de uma condição corpórea ideal à lactação e, consequentemente, produção de leite inadequada. Por outro lado, observa-se baixa produção láctea em cadelas obesas, provavelmente

devido a interações da leptina com a lactogênese.



Para suprir a elevada demanda energética na lactação, de 2 a 4 vezes maiores que as necessidades de manutenção, observa-se aumento no consumo voluntário de alimentos. Entretanto, a densidade energética do alimento pode ser um fator limitante para suprir os requisitos diários de cadelas lactantes altamente produtivas, que podem apresentar necessidade calórica tão alta, que ultrapassa sua capacidade gástrica de ingestão. Para evitar sobrecargas alimentares nas cadelas ou subnutrição, perda de peso excessivo, baixa produção de leite, agalaxia, subdesenvolvimento e mortalidade pós-natal, o alimento a ser oferecido deve possuir alta densidade energética.

Proteínas e aminoácidos



As proteínas e alguns aminoácidos específicos são importantes pois, além do aporte energético, afetam a libido, a gametogênese, as taxas de ovulação, fertilização e a sobrevivência embrionária.

O teor proteico e a composição em aminoácidos da dieta podem interferir no balanço nitrogenado e aminoacídico do organismo, na disponibilidade de precursores e na atividade de sistemas hormonais envolvidos na liberação de gonadotrofinas, esteroides





sexuais e outros hormônios importantes para a reprodução. Assim, um aporte proteico adequado é essencial para o bom funcionamento do sistema reprodutivo de machos e fêmeas.

Os hormônios tireoideanos são importantes para o desenvolvimento normal dos tecidos neurais fetais e neonatais. O aumento da concentração de espermatozoides no sêmen e da motilidade espermática está relacionado com a elevação da arginina. Ela também está relacionada ao crescimento dos neonatos, portanto, sua concentração no leite da cadela é elevada.

Vitaminas e minerais



As vitaminas e os minerais são importantes cofatores metabólicos.

Um aporte dietético adequado colabora para a otimização do processo reprodutivo e para a viabilidade do pré-natal e pós-parto.

As vitaminas do complexo B podem afetar o processo reprodutivo direta ou indiretamente, tanto nos processos de obtenção energética no metabolismo dos carboidratos, proteínas e lipídeos, como na liberação de gonadotrofinas, hematopoiese e formação de tecido nervoso. Portanto, a deficiência de vitaminas do complexo B tem efeitos deletérios sobre as interações hormonais, integridade ovariana e testicular, libido, manutenção da gestação, desenvolvimento fetal e lactogênese.

Vitamina C, β -caroteno, vitamina E e selênio associam-se intimamente a componentes do complexo sistema antioxidante do organismo, que protege a maioria dos tecidos dos

danos causados pelas reações em cadeia dos radicais livres e caracterizam o estresse oxidativo.

O efeito antioxidante produzido por esses nutrientes colabora com a manutenção da integridade ovariana e testicular, desenvolvimento folicular normal, sobrevivência dos folículos ovarianos, proteção das membranas espermáticas, maior produção, motilidade e vigor dos espermatozoides.

O zinco está presente em mais de duzentas proteínas e enzimas, sendo requerido como cofator importante em inúmeras reações metabólicas. Na reprodução, esse mineral é essencialmente importante na liberação dos picos gonadotróficos, produção de testosterona, espermatogênese e libido do macho.

O selênio também atua na manutenção normal do sistema reprodutivo. Estudos mostram que a infertilidade em machos está associada com o estresse oxidativo. O sistema antioxidante é muito importante para manter a integridade da membrana espermática e suas

propriedades fisiológicas necessárias para o sucesso da fertilização e motilidade dos espermatozoides. Os espermatozoides possuem membranas ricas em ácidos graxos poli-insaturados, que as tornam fluidas e flexíveis. A glutathione peroxidase também atua nos testículos fornecendo a defesa antioxidante e o suporte estrutural específico.




■ *Carências nutricionais podem afetar a reprodução, com finalidade de poupar os nutrientes para as funções vitais* ■

Elevados teores de cálcio e vitamina D são contraindicados durante a gestação por predispor potencialmente as cadelas a pré-eclâmpsias e eclâmpsias. A suplementação excessiva e precoce de cálcio induz a hipercalcemia, que pode provocar uma redução da atividade da paratireoide e reduzir a produção do paratormônio (PTH). O PTH é essencial na indução da mobilização de cálcio ósseo e ativação da vitamina D, que irá aumentar a absorção do mineral. A hipercalcemia nessa fase também contribui para a indução de hipercalcitoninismo e torna o organismo da cadela refratário ao PTH. No momento em que a cadela apresentar necessidade urgente de cálcio (parto e/ou pico de lactação), os ossos não irão responder ao

estímulo do PTH para liberação do cálcio e serão induzidos a hipocalcemia e eclampsia.

Considerações finais



Carências nutricionais podem afetar a reprodução, com finalidade de poupar os nutrientes para as funções vitais. O manejo nutricional adequado contribui para melhora da produção de espermatozoides e óvulos, a fecundação, o tamanho da ninhada e a aptidão ao parto. Já o manejo incorreto pode alterar a fisiologia reprodutiva dos animais e reduzir a probabilidade de êxito no desempenho reprodutivo. ■



REFERÊNCIAS:

APPARICIO M, VICENTE W. R. R. Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. São Paulo: **Ed. MedVet**, 2015. p.423- 433.

ASHWORTH, C. J. e PICKARD, A. R. Embryo survival and prolificacy. In: WISEMAN, J., VARLEY, M. A., CHADWICK, J. P. **Progress in pig science**. Nottingham: Nottingham University Press. p.303-326, 1998

BORGES, F. M. O.; NUNES, I. J. Nutrição e manejo alimentar de cães na saúde e na doença. **Cad. Téc. Esc. Vet**. UFMG, n. 23, p. 103, 1998.

CASE, L. P.; CAREY, D. P.; HIRAKAWA, D. A. Controle alimentar ao longo do ciclo vital: Gestação e Lactação. In: **Nutrição canina e felina. Manual para profissionais**. p. 193-202, 1998.

CHASTANTD-MAILLARD S, et al. Embryo biotechnology in the dog: a review. **Reprod Fertil Dev**, v.22, p.1049-2056, 2010.

COOPER, D.R., KLING, R., CARPENTER, P. Effect of vitamin E deficiency on serum concentrations of follicle-stimulating hormone and testosterone during testicular maturation and degeneration. **Endocrinology**, v.120, n.1, 1987.

ISHIOKA, K. et al. Experimental and clinical studies on plasma leptin in obese dogs. **J. Vet. Med. Sci.**, v. 64, n. 4, p. 349-359, 2002.

KEMP, B. e SOEDE, N. M. Feeding of developing and adult boars In: LEWIS, A. J. e SOUTHERN, L. L. (ed) **Swine nutrition**. p. 771-784, 2000.

LENZI, A. et al. Lipids of the sperm plasma membrane: polyunsaturated

fatty acids considered as markers of sperm function to possible scavenger therapy. **Human Reproduction Update**, v.2, n.3, p. 246-256, 1996.

LEPINE, A. J. Neonatal and Reproductive Healt. Canine and feline reproduction and Neonatal Healt: a nutritional perspective. In: CAREY, D. P. (ed.) **Recent advances in canine and feline nutritional research**. p. 53-60, 1996.

PENNY, P.C. et al. Potential role of lipids for the enhancement of boar fertility and fecundity. **Pig News and Information**, v. 21, n.4, p. 119N-126N, 2000.

STABENFELDT, G. H. Endocrinologia. In: CUNNINGHAM, J. G. et al. **Tratado de fisiologia veterinária**. p.259-295, 1994.

STABENFELDT, G. H. Reprodução/lactação. In: CUNNINGHAM, J. G. et al. et al. **Tratado de fisiologia veterinária**. p.299-326, 1994.

THRELFALL, W. R. Neonatal and Reproductive Healt. The influence of diet on sperm quality and quantity. In: CAREY, D. P. (ed.) **Recent advances in canine and feline nutritional research**. p.99-116, 1996.

WHITE, M.E. et al. Neonatal and Reproductive Healt. The role of growth factors in canine and feline milk. In: CAREY, D. P. (ed.) **Recent advances in canine and feline nutritional research**. p.89-98, 1996.

Nutrição Específica: Bulldog Francês



O surgimento da raça teve início na Inglaterra e França, com o objetivo inicial de desenvolver um cão de companhia. Hoje, o Bulldog Francês caracteriza-se por ter um temperamento ativo, companheiro e bastante carinhoso.

Com a grande popularidade da raça, também houve a necessidade de direcionar a nutrição para o desenvolvimento pleno das suas características e minimizar os principais problemas de saúde ao qual estão sujeitos. Alguns pontos que merecem a atenção para cuidados

especiais são as doenças dermatológicas, enteropatias, doenças respiratórias, oftalmológicas e musculoesqueléticas, além de outro aspecto muito observado pelos tutores, a flatulência.

Pensando nisso, a PremieRpet® desenvolveu o alimento PremieR Raças Específicas Bulldog Francês, que proporciona, entre os muitos benefícios do alimento, redução da flatulência e manutenção da saúde intestinal através da combinação exclusiva de proteínas e fibras de alta qualidade e digestibilidade, além do



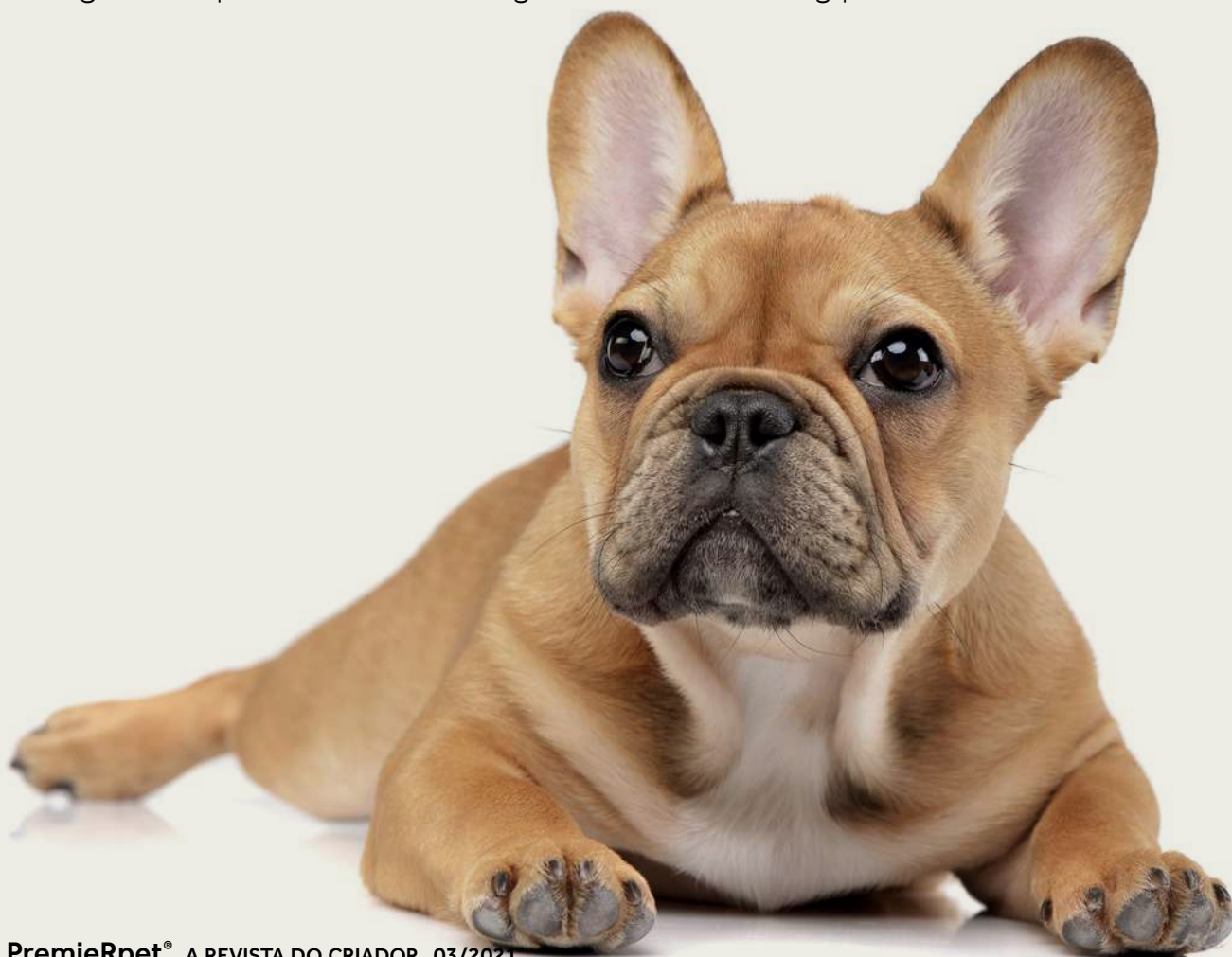
30

grão em tamanho e formato especial, o que facilita a preensão por esses animais.

O alimento também conta com ácidos graxos essenciais ômega 3 e 6, biotina e zinco, visando a beleza da pele e da pelagem; tem ótimos níveis de proteínas, vitaminas e minerais, o que garante o desenvolvimento excelente para filhotes; e, na versão para adultos, a associação de beta-glucano purificado, ácidos graxos

ômega 3, condroitina e glicosamina, para manutenção da saúde articular. A saúde oral é garantida pela adição do hexametáfosfato de sódio, importante ingrediente para a prevenção da formação de cálculos dentais.

PremieR Raças Específicas Bulldog Francês está disponível nas apresentações de 1kg, 2,5kg e 7,5kg para animais adultos e 1kg e 2,5kg para animais filhotes. ■

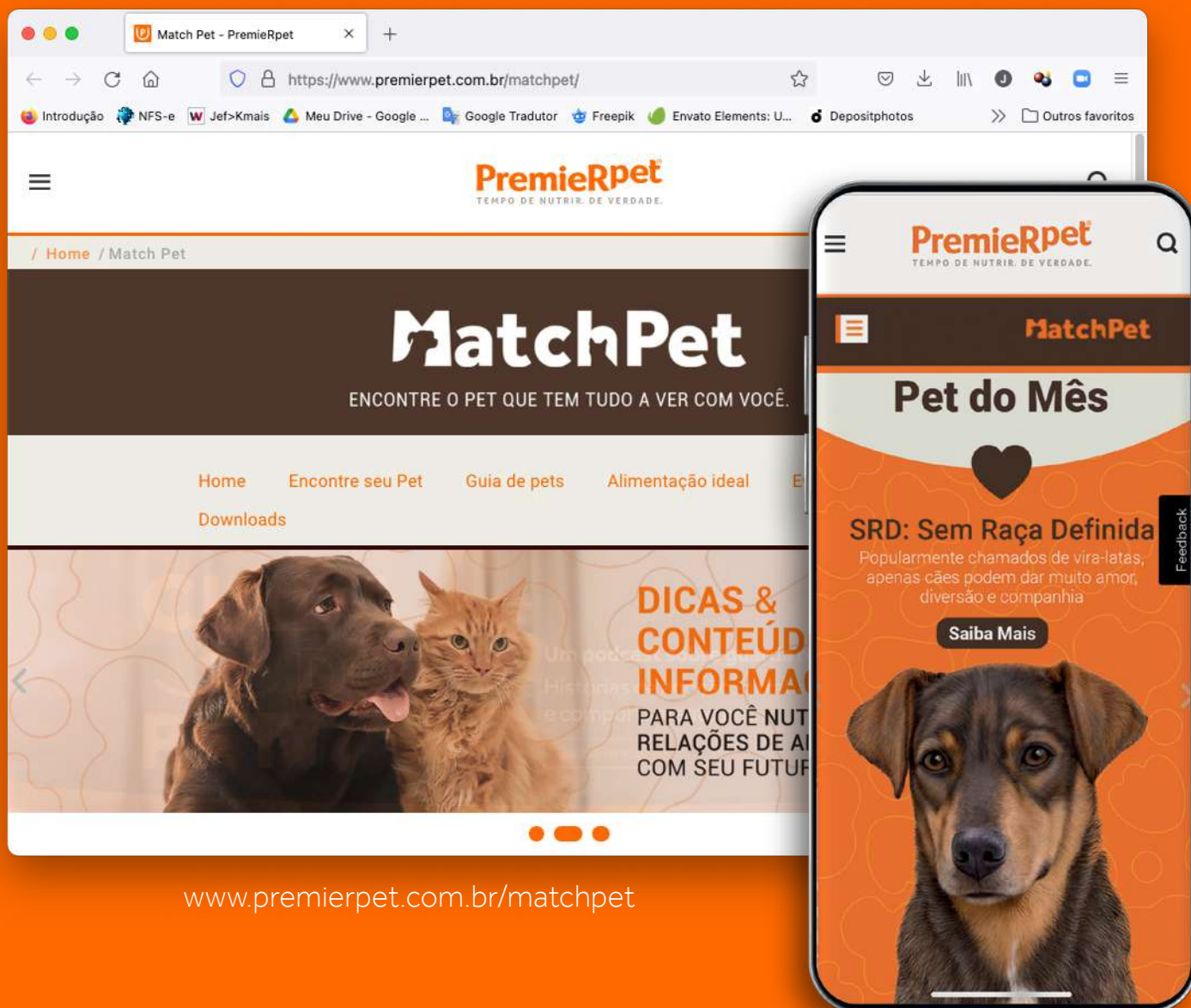


E falando em raças,

convidamos você, criador, a conhecer nosso novo portal, o **MatchPet**!

31

Um ambiente para novos tutores ampliarem seus conhecimentos sobre cães e gatos e realizarem um teste para descobrir qual o match perfeito entre seu perfil e o dos pets. Acesse e saiba mais.



www.premierpet.com.br/matchpet



(Crédito: Divulgação PremieRpet®)

“Fita Laranja” combina iniciativas para nutrir laços de afeto e fomentar multiplicadores dos bons tratos aos cães e gatos

Os laços entre humanos e animais estão cada vez mais estreitos e fortes. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), existem mais de 139 milhões de animais de estimação no país e os bichinhos já ocupam mais lares do que as crianças. Também por isso, cada vez mais pessoas estão interessadas em fazer o melhor pelos seus pets, promovendo o bem-estar e combatendo qualquer tipo de maus-tratos.

Em sintonia com esse movimento da sociedade e visando

incentivar cada vez mais os “bons tratos” aos pets, a PremieRpet® lança a campanha **Fita Laranja**. A fita é simbólica e, quando presa à guia de passeio do pet, indica bons tratos e evidencia que ele está saudável e disposto à interação com pessoas ou animais. Uma ação simples que ajuda a identificar e comunicar os melhores cuidados.

Durante a campanha, ao longo de todo o ano, serão distribuídas 15 mil fitas de cetim em pet shops selecionados em todo o país. Junto com a fita, será entregue uma

mensagem de incentivo para que o tutor publique uma foto do pet com a fita laranja em suas redes sociais, utilizando a hashtag **#NutrindoLaços**. O propósito é que os tutores se tornem os "multiplicadores dos bons tratos", fortalecendo uma corrente de amor e cuidado aos pets.

A ação reforça o comprometimento permanente da PremieRpet® com o bem-estar animal. "Cuidar de cães e gatos inclui respeitar a sua individualidade e proporcionar momentos que permitam o seu desenvolvimento pleno ao longo da vida. Por isso, sinalizar para a sociedade que o pet

se encontra saudável, feliz e apto ao convívio permite que ele viva mais momentos agradáveis", afirma Madalena Spinazolla, diretora de planejamento estratégico e marketing corporativo da PremieRpet®.

No site da campanha (www.conteudo.premierpet.com.br/fita-laranja), tutores poderão contar suas histórias de bons tratos e cuidados com seus pets. Os relatos serão selecionados e publicados nas redes sociais da PremieRpet® para disseminar e estimular as melhores práticas. ■□



Raças pequenas

Pregando o respeito aos cães, a seleção e o aprimoramento constante, os médicos-veterinários Odmar e Patrícia são referência na criação de Maltês, Shih-tzu, Yorkshire, Pug, Spitz Alemão e Bulldog Francês

Camila Rebouças e Eberson



O que te motivou a criar cães e como você iniciou sua jornada com o Baby Dreams?

Quando ainda não era proibida a venda de cães em lojas, eu estava saindo do trabalho, vi um poodle disponível em um pet shop e me apaixonei de imediato. Cheguei em casa e pedi ao meu marido para me dar de presente. De cara, ele disse não, mas ali começou a minha insistência até o dia em que ele aceitou e começamos a busca por um filhote. Encontramos nosso primeiro cãozinho, o Austin, da raça maltês. Lembro-me até hoje de quando ele chegou em casa, eu chorava de alegria. Meu filho mais novo até machucou a testa brincando com ele naquele dia. A paixão só aumentou e, tempos depois, decidimos começar a criar. Optamos logo pelas seis raças com as quais mais nos identificamos: Maltês, Shih-tzu, Yorkshire, Pug, Spitz Alemão e Bulldog Francês.

Qual foi seu critério para escolha das raças e em que momento o bulldog francês passou a fazer parte do seu plantel?

Foi por gosto pessoal mesmo. Nós optamos pelas raças que mais nos identificamos e o Bulldog Francês esteve conosco desde o início. Eles são irresistíveis e apaixonantes!

Como é trabalhar com raças que são bastante procuradas pelos tutores e consideradas "da moda"? Quais os desafios do canil nesse sentido?

Quando decidimos começar nosso plantel, investimos no alto padrão das raças de pequeno porte mais procuradas e aceitas pelo público pet. Nossa criação abrange raças que, independentemente da "moda", são sempre aceitas. Meu público de Spitz, por exemplo, não é o mesmo do público de Bulldog. Nesses anos de criação, aprendi que sempre existe público para todas as raças e basta

manter a qualidade e excelência no serviço. Não considero como um desafio, considero como esperar sempre o cliente certo.

Como a pandemia vem afetando suas atividades e quais as perspectivas para os próximos meses?

Em relação à pandemia, posso dizer que temos trabalhado muito. Foi uma loucura no início com todos em casa e as crianças sem ir à escola. Esse cenário fez com que muitas pessoas

que planejavam ter um cãozinho no futuro, adiantassem esse plano, pois tornou-se o momento certo para ter um filhote em casa, alegrar as crianças, espantar o tédio e dar toda a atenção necessária ao novo membro da família. Ainda não sabemos como será até o fim do ano, mas seguiremos dando o nosso melhor.





"Sempre aprendi que a reprodução começa pela boca. A alimentação é a base primária da reprodução, e por isso investimos em ração de qualidade, prezando sempre por um rígido controle de nutrientes."

Com base em sua experiência de criação, qual o papel da alimentação no desenvolvimento e na qualidade de vida dos cães?

Sempre aprendi que a reprodução começa pela boca. A alimentação é a base primária da reprodução, e por isso investimos em ração de qualidade, prezando sempre por um rígido controle de nutrientes. Nós não

poupamos quando o assunto é alimentação. Alimentamos nossos cães com PremieR, pois confiamos na qualidade e na seriedade da empresa. Nossas matrizes, padreadores e filhotes estão sempre bem nutridos em todas as fases da vida.

Após tantos anos de experiência e com tanto conhecimento adquirido, como e onde você busca se atualizar para seguir aprimorando suas atividades?

Troquei muita experiência com amigos criadores, estamos sempre tirando dúvidas e apoiando uns aos outros. Procuramos também ler artigos, fazer cursos, enfim, estudar bastante buscando sempre novos conhecimentos.

Quais os principais desafios para ser um criador responsável e diferenciado atualmente?

Desafios existem em todas as profissões, mas o meu maior desafio é mostrar para meu futuro cliente que não agrego preço em meus filhotes, e sim valores, porque por trás de cada

filhote existem altos custos e um padrão de qualidade. Assim, o cliente que escolhe o nosso canil precisa entender que nosso maior objetivo é entregar filhotes que levam o nosso nome com eles. Excelência não se discute. Nossos maiores diferenciais são a nossa estrutura e o nosso pós-venda, pois nós investimos muito e nunca abandonamos um cliente. ■□



Premier[®]

RAÇAS ESPECÍFICAS

BULLDOG FRANCÊS

ADULTOS

FILHOTES



PremierPet[®]
TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.


ORGULHOSAMENTE
BRASILEIRA


INSTITUTO
PremierPet

 www.premierpet.com.br
      [premierpet](https://www.instagram.com/premierpet)
 contato@premierpet.com.br

 [premierpet](https://www.premierpet.com.br) 
 0800 055 66 66
2ª a 6ª | 8h30 às 17h30

PremieRpet[®]
TEMPO DE NUTRIR. DE VERDADE.